



OS REGISTROS RUPESTRES DO MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ – PI: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL GRÁFICO DAS PINTURAS RUPESTRES.

Edna da Mota Santos¹, Mauro Alexandre Farias Fontes², Michel Justamand³, Vitor José Rampaneli de Almeida⁴, Gabriel Frechiani de Oliveira⁵, Ana Cristina Alves Balbino⁶, Marcial Cotes⁷



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2237-2260>

Artigo recebido em 26 de Julho e publicado em 6 de Setembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A pesquisa analisa os registros rupestres do município de São Braz do Piauí, situado no corredor ecológico entre os Parques Nacionais da Serra da Capivara e da Serra das Confusões. O estudo concentra-se nos sítios Toca da Lagoa de Cima I, Toca da Casa de Pedra e Toca do Agreste, com o objetivo de comparar os perfis gráficos, identificando aproximações e particularidades entre os sítios analisados. A metodologia utilizada envolveu levantamento bibliográfico, prospecções arqueológicas, documentação fotográfica e análise dos parâmetros técnicos, temáticos e cenográficos das pinturas. Os resultados indicam que os sítios exibem diferenças significativas quanto às técnicas de execução, às temáticas representadas e às formas de apresentação gráfica, permitindo classificá-los como detentores de perfis distintos. O estudo contribui para o conhecimento arqueológico na região, em especial no município de São Braz do Piauí,

¹ Graduada em Arqueologia e Preservação Patrimonial . Prefeitura de São Braz: Endereço: São Raimundo Nonato – Piauí, Brasil. E-mail: edna.mota.santos03@gmail.com.

² Doutor em Arqueologia . Universidade Federal Vale do São Francisco. Endereço: São Raimundo Nonato – Piauí, Brasil. E-mail: mauro.farias@ufape.edu.br

³ Doutor em Ciências Sociais/Antropologia . Universidade Federal do Amazonas. Endereço: micheljustamand@yahoo.com.br

⁴ Doutorando em Planejamento e Gestão do Território Fundação Escola Álvares Penteado . Endereço: São Paulo – São Paulo, Brasil. E-mail: vitor.almeida@ufabc.edu.br vitor.almeida@ufabc.edu.br

⁵ .Doutor em Arqueologia. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. Endereço: Floriano – Piauí- Brasil. E-mail: gfrechiani@hotmail.com

⁶ Doutora em História. Universidade Paulista. Endereço: São Paulo – São Paulo, Brasil. E-mail: ana100balbino@gmail.com.

⁷ Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) no Departamento de Ciências da Saúde e docente colaborador no Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).



onde os registros apresentam acelerado processo de deterioração, evidenciando a necessidade urgente de ações de conservação.

Palavras-chaves: Registro rupestre; São Braz do Piauí; Arqueologia

ABSTRACT

This research analyzes the rock art of the municipality of São Braz do Piauí, located in the ecological corridor between the Serra da Capivara and Serra das Confusões National Parks. The study focuses on the sites of Toca da Lagoa de Cima I, Toca da Casa de Pedra, and Toca do Agreste, with the aim of identifying whether they present similar or distinct graphic profiles. The methodology used involved a bibliographical survey, archaeological surveys, photographic documentation, and analysis of the technical, thematic, and scenographic parameters of the paintings and engravings. The results indicate that the sites exhibit significant differences in execution techniques, the themes represented, and the forms of graphic presentation, allowing them to be considered as having distinct profiles. In the analysis of the execution techniques of the rock engravings, a preference among the authors for cupuliform or domed shapes was observed. Most of these engravings were created by a combination of pecking and polishing, although some were created solely by pecking. Engravings obtained by scraping, as well as by scraping combined with polishing, were also identified. The study contributes to the further development of archaeological research in the region, especially in the municipality of São Braz do Piauí, where the engravings are rapidly deteriorating, reinforcing the urgency of preservation efforts.

Keywords: Rock engraving; São Braz do Piauí; Archaeology

Instituição afiliada – Prefeitura de São Braz, Universidade Federal Vale do São Francisco, Universidade Federal do Amazonas, Fundação Escola Álvares Penteado, Secretaria de Estado da Educação do Piauí, Universidade Paulista, Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

Autor correspondente: Gabriel Frechiani de Oliveira gfrechiani@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Nos sertões nordestinos do Brasil floresceu uma das mais expressivas manifestações de arte rupestre em escala mundial, reflexo da adaptação de grupos humanos desde o Pleistoceno Final (Martin, 2008). No Parque Nacional Serra da Capivara (PI) concentra-se uma vasta quantidade de sítios com pinturas e gravuras rupestres, revelados desde a década de 1970 pela Missão Arqueológica Franco-Brasileira, sob direção de Niède Guidon. Desde então, múltiplos esforços têm sido realizados para sistematizar os registros, estabelecendo parâmetros técnicos e classificatórios (Pessis, 1992; Martin, 2008).

No município de São Braz do Piauí, situado no corredor ecológico⁸ que conecta os Parques Serra da Capivara e Serra das Confusões, pesquisas arqueológicas iniciadas em 2005 identificaram quatorze sítios com registros rupestres, três deles escavados em 2007 pela Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM (Guidon; Buco; Ignácio, 2009). Esses trabalhos possibilitaram a classificação preliminar das pinturas em tradições rupestres, com destaque para a Tradição Nordeste (Soares, 2010).

Apesar dos avanços, as pesquisas sistemáticas sobre as pinturas rupestres do município permaneceram incipientes. O estudo ora em tela busca preencher essa lacuna por meio da investigação de três sítios representativos: Toca da Lagoa de Cima I, Toca da Casa de Pedra e Toca do Agreste. A análise fundamenta-se no conceito de perfil gráfico (Pessis, 1992), que integra três dimensões – material, temática e cenográfica – permitindo compreender os registros rupestres como sistemas visuais de comunicação social (Pessis, 1992; Martin, 2008; Gontijo *et al.*, 2021).

O problema central consiste em avaliar se os sítios analisados compartilham atributos suficientes para a definição de um mesmo perfil gráfico ou se evidenciam perfis distintos. A investigação justifica-se pela relevância de aprofundar o conhecimento sobre os registros rupestres de São Braz do Piauí, cuja conservação está ameaçada por fatores naturais e antrópicos.

⁸ Corredores ecológicos correspondem a faixas de ecossistemas naturais ou seminaturais que estabelecem conexões entre unidades de conservação, permitindo o fluxo gênico a partir do deslocamento da biota. Esses espaços contribuem para a dispersão de espécies, a recolonização de áreas degradadas e a manutenção de populações que demandam territórios mais extensos do que aqueles disponíveis em unidades isoladas (Sistema Nacional de Unidades de Conservação, 2000 apud Arruda, 2004).



HISTÓRICO DAS PESQUISAS

A sistematização inicial das investigações sobre registros rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara foi conduzida, entre outros pesquisadores, por Anne-Marie Pessis (2003), que estabeleceu critérios para a classificação preliminar das figuras. A identificação de tradições, inicialmente concebida como etapa auxiliar, tornou-se eixo central da análise arqueológica, permitindo a macrodivisão das cenas nas Tradições Nordeste, Agreste e Geométrica, bem como das gravuras nas tradições Itacoatiaras de Leste, de Oeste e Gongo (Guidon, 1989; Martin, 2008).

A Tradição Nordeste se caracteriza pela diversidade temática e pela riqueza interpretativa, incluindo figuras humanas em movimento, predominância da cor vermelha e ribaltas associadas a atividades como caça, dança e sexo (Martin, 2008). A Tradição Agreste distingue-se por antropomorfos estáticos e pela frequência de grafismos puros, ao passo que a Tradição Geométrica reúne composições de caráter simplificado e esquemático (Pessis, 1992).

No âmbito das tradições, é possível distinguir, em determinadas circunstâncias, subtradições, estabelecidas a partir de critérios relacionados às variações na representação gráfica de um mesmo tema e à respectiva distribuição geográfica. Tais subdivisões originam estilos, definidos pela técnica de manufatura e pela apresentação gráfica (Pessis, 1987 *apud* Guidon, 1989).

À luz das considerações de Martin e Guidon (2010), a rigidez dessas classificações é questionada, uma vez que a banalização e a repetição acrítica de rótulos tendem a comprometer a compreensão da complexidade dos registros. Conforme observado pelas autoras, apenas análises técnicas minuciosas, apoiadas em recursos laboratoriais e arqueométricos, podem produzir interpretações consistentes.

Em consonância com esse cenário, pesquisas posteriores reforçaram a necessidade de revisões classificatórias. Estudos sobre gravuras e pinturas da Serra da Capivara e Serra das Confusões evidenciaram que o corpus gráfico do Nordeste apresenta diversidade mais ampla do que a contemplada pelas categorias tradicionais (Silva, 2008; Santos, 2010; Negreiros, 2010). No município de São Braz do Piauí, entretanto, a investigação permanece incipiente, limitada a classificações preliminares de Guidon e colaboradoras (Guidon, Pessis e Martin, 2009) e Soares (2010).



CONTEXTO DAS INVESTIGAÇÕES

O município de São Braz do Piauí⁹, instituído em 1992, localiza-se no corredor ecológico que conecta os Parques Nacionais Serra da Capivara e Serra das Confusões (Fig. 1). A partir de 1998, equipes da FUMDHAM realizaram prospecções, escavações e levantamentos arqueológicos em toda a região, registrando mais de 1.300 sítios (Guidon; Pessis; Martin, 2009).

Na Serra da Capivara, as pesquisas evidenciaram diversidade de técnicas e ampla concentração de sítios com pinturas e gravuras. Em quanto isso, o Parque Nacional Serra das Confusões apresenta registros com características distintas, marcadas pela predominância de grafismos puros¹⁰, impressões de mãos e pés e representações naturalistas de figuras zoomorfas, indicando horizontes culturais¹¹ distintos (Martin; Guidon, 2010).

⁹ O município de São Braz foi criado pela Lei nº 4.477, de 29 de abril de 1992, a partir do desmembrado dos territórios de Anísio de Abreu e São Raimundo Nonato. De acordo com o Censo 2000 do IBGE, possui população de 4.192 habitantes, com densidade demográfica de 7,4 habitantes/km², sendo 77,7% residentes na zona rural.

¹⁰ Os grafismos puros correspondem a representações que Leroi-Gourham classificou como nível geométrico puro, englobando figuras pintadas ou gravadas de difícil identificação. Esses registros são comumente denominados “geométricos”, “astronômicos” ou “abstratos” (Martin, 2008).

¹¹ O conceito de horizonte cultural, em arqueologia, corresponde ao conjunto de atributos culturais de um grupo humano relacionados a um espaço geográfico específico e delimitados a uma faixa cronológica (Silva, 2008).

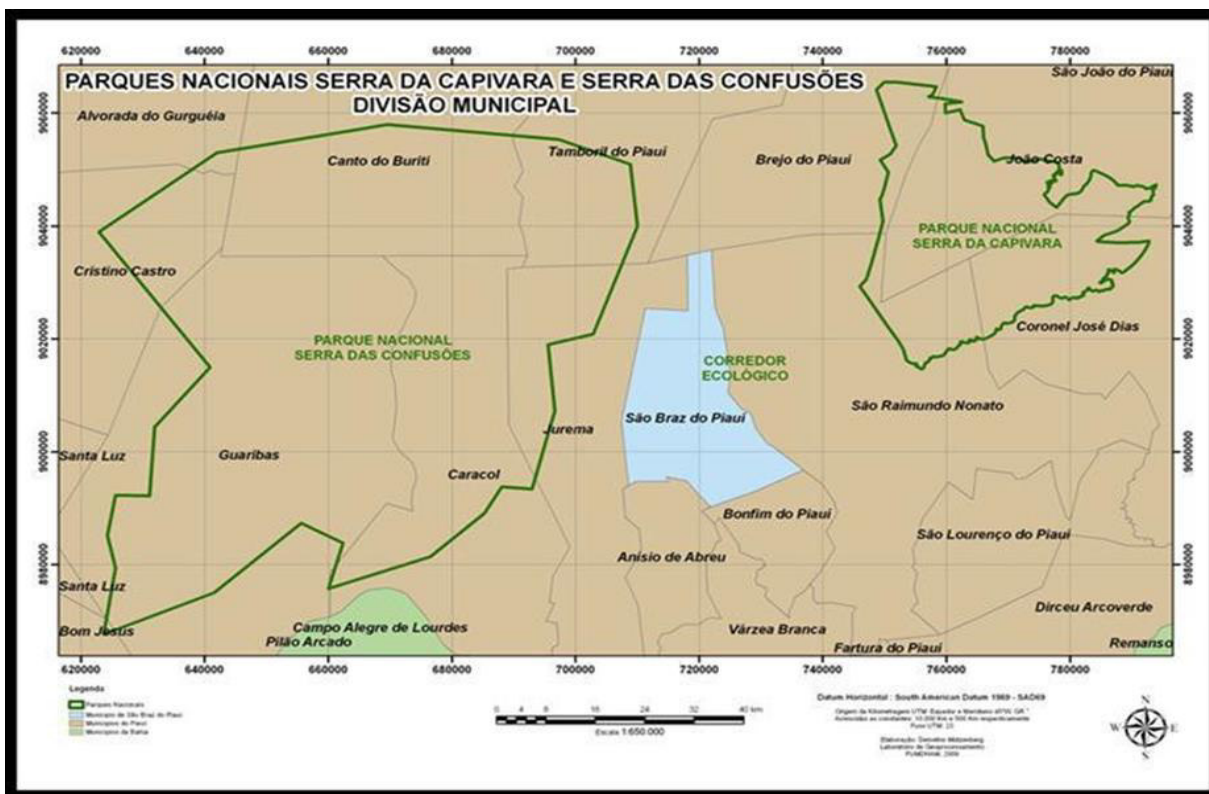


Figura 1 – Mapa do município de São Braz do Piauí

Apesar dos avanços alcançados nos dois parques, as pesquisas no corredor ecológico que os conecta permanecem limitadas, embora já tenham sido cadastrados diversos sítios, como os da Serra Bonita, em Jurema do Piauí. Nesse cenário, os registros de São Braz do Piauí assumem relevância pela potencialidade de oferecer novos elementos à compreensão das rotas de ocupação pré-histórica e de estilos gráficos ainda pouco explorados.

OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ

A descoberta dos registros rupestres em São Braz do Piauí ocorreu em 2005, a partir de informações fornecidas pela população local. Prospecções realizadas pela FUMDHAM localizaram 14 sítios na Serra da Lagoa de Cima, três deles escavados em 2007: Toca da Lagoa de Cima IX, Toca da Roça do Dalton e Toca do Deitado (Guidon; Buco; Ignácio, 2009; Guidon; Pessis; Martin, 2009). As investigações revelaram fogueiras estruturadas, abundante material lítico e datações que indicam ocupações contínuas desde aproximadamente 10.480 anos AP.

Com base nas análises de Soares (2010), fundamentadas na metodologia proposta por Kesting (2007), foram identificados antropomorfos com braços erguidos



ou abertos, além de zoomorfos, como cervídeos e emas, o que possibilitou classificar as pinturas na Tradição Nordeste.

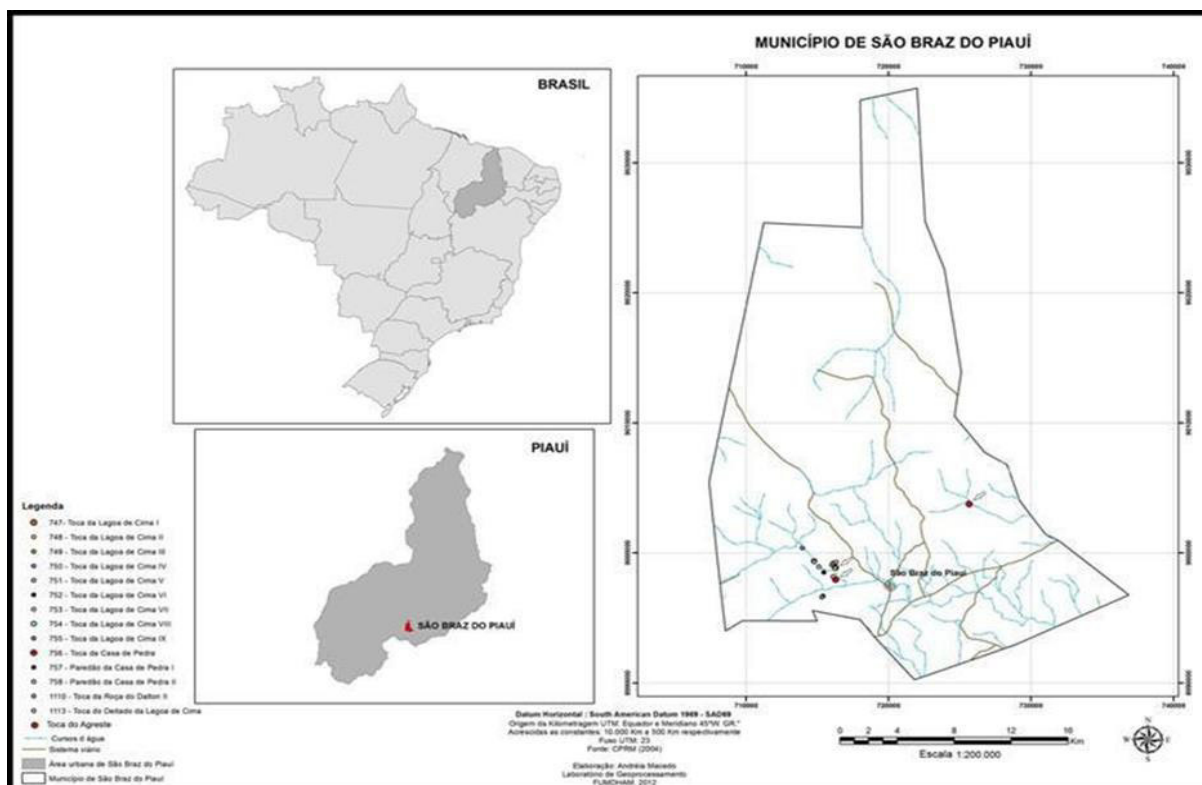
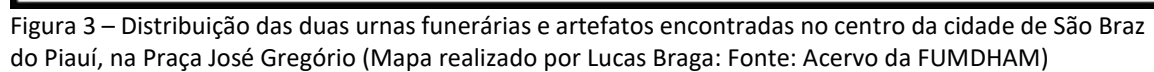
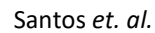
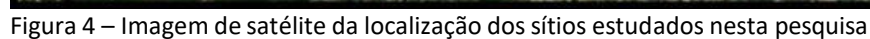


Figura 2 – Mapa de localização dos sítios arqueológicos no município de São Braz, destacando em legendas de cor vermelha os sítios abrangidos por esta pesquisa. (Fonte: CPRM, 2004, modificado por - Andréia Macêdo, FUMDHAM).

Além dos sítios rupestres, foram encontrados vestígios ceramistas no centro urbano de São Braz do Piauí, entre os quais enterramentos em urnas funerárias, datados de aproximadamente 880 anos AP (Fig. 3). Entre 1978 e 2008, diversas missões de salvamento arqueológico foram conduzidas sob a coordenação de pesquisadoras como Guidon, Maranca e Buco. Esses achados sugerem que a sede municipal foi edificada sobre uma antiga aldeia ceramista (Guidon; Felice; Lima, 2007). As evidências provenientes de sítios rupestres e cerâmicos reforçam a relevância arqueológica de São Braz do Piauí, ainda insuficientemente investigadas em comparação às regiões vizinhas.



Para a presente investigação, foram seleccionados os sítios Toca da Lagoa de Cima I, Toca da Casa de Pedra e Toca do Agreste (Fig. 4).





A) Toca da Lagoa de Cima I

Localizado na Serra da Lagoa de Cima, o sítio corresponde a uma área a céu aberto em rocha arenítica, com pinturas rupestres distribuídas em um painel de aproximadamente 14 m². Apesar de já ter recebido intervenções de conservação, apresenta degradações decorrentes de salitre, ação de insetos e vandalismo (Fig. 5).

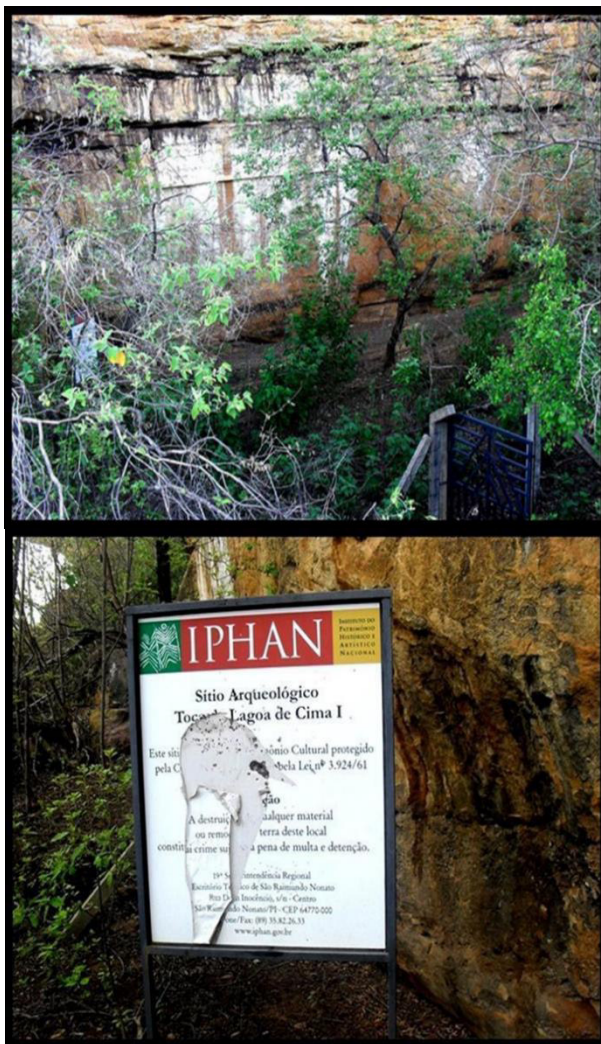


Figura 5 – Sítio Toca da Lagoa de Cima I: vista geral e placa de identificação danificada.

B) Toca da Casa de Pedra

Trata-se de um abrigo sob rocha arenítica, com área de aproximadamente 40 m², que contém pinturas e gravuras rupestres. O local apresenta ainda fragmentos cerâmicos em superfície e pilões. Submetido a medidas de conservação pela FUMDHAM, encontra-se em estado de conservação superior quando comparado aos demais (Fig. 6).

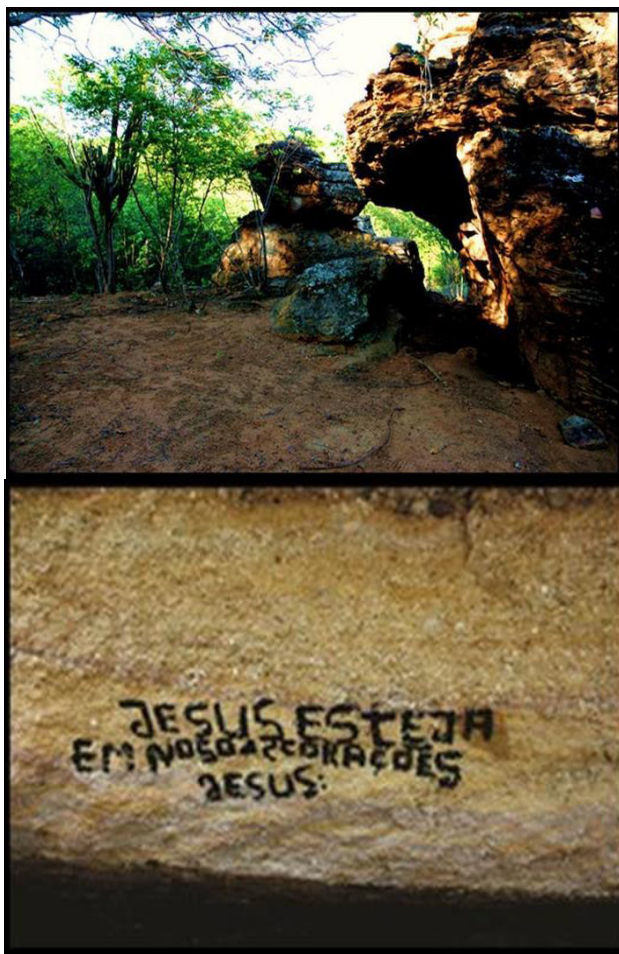


Figura 6 – Sítio Toca da Casa de Pedra

C) Toca do Agreste

Identificado no decorrer desta pesquisa, o sítio localiza-se na Serra do Agreste, apresentando pinturas e gravuras distribuídas em uma área de aproximadamente 23 m². Ainda não cadastrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), encontra-se vulnerável à degradação causada por agentes naturais e pelo vandalismo. Recomenda-se a adoção de medidas de proteção, como a instalação de pingadeiras, assim como a realização de ações de educação patrimonial (Fig. 7).

Em todos os sítios analisados, as representações foram executadas em rocha arenítica, em ambientes abertos ou abrigados, sugerindo múltiplos usos – habitacionais, simbólicos ou ritualísticos (Etchevarne, 2007).



Figura 7 - Sítio toca do Agreste - Vista geral e ação antrópica de vandalismo

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, com base em acervos da FUMDHAM e da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), entrevistas com moradores locais e prospecções arqueológicas em campo. Para o registro dos dados, utilizou-se uma ficha de protocolo adaptada do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN, adequada para contemplar as especificidades de pinturas e gravuras rupestres.

O trabalho de campo incluiu prospecções sistemáticas, georreferenciamento por GPS, registro fotográfico digital em diferentes escalas (vista geral, painéis e detalhes), medições com trena, escala IFRAO e bússola, além da elaboração de croquis. As imagens



foram tratadas em *software* gráfico (CorelDraw X5), para melhor visibilidade.

A análise das pinturas baseou-se no conceito de perfil gráfico (Pessis, 1992), que compreende três dimensões: Material – técnicas de execução, pigmentos, suportes e instrumentos; Temática – escolhas representativas de figuras humanas, animais e grafismos; e cenográfica – formas de disposição, movimento, perfil ou frontalidade das figuras.

Esse método permitiu a comparação das características entre os sítios, possibilitando a identificação de padrões e técnicos e temáticos que permitem associá-los ou distingui-los em termos de perfil gráfico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE ANÁLISE DAS PINTURAS RUPESTRES

Os registros rupestres foram tratados como fontes antropológicas e de comunicação social, cujas diferenças técnicas e formais refletem escolhas culturais (Pessis, 1992). A análise considerou três dimensões do perfil gráfico:

- **Dimensão material:** identificação das técnicas de execução, tipos de coloração e instrumentos utilizados (pincéis, espinhos, dedos, moldes, carimbos).
- **Dimensão temática:** classificação das pinturas em antropomorfos, zoomorfos e grafismos puros, além da análise de suas recorrências.
- **Dimensão cenográfica:** formas de apresentação, incluindo movimento, posição (frontal ou em perfil) e composição em cenas.

Esse procedimento metodológico possibilitou a sistematização de dados qualitativos e quantitativos, oferecendo parâmetros para a comparação entre os três sítios analisados (Silva, 2008).

ANÁLISE DOS REGISTROS RUPESTRES NOS SÍTIOS ESTUDADOS

Prospecção arqueológica: detalhamento da Toca da Lagoa de Cima I

A sistematização dos registros cenas rupestres da Toca da Lagoa de Cima I, apresentada no Quadro 1, evidencia como as dimensões material, temática e cenográficas se articulam na composição das representações.

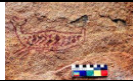
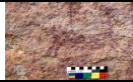
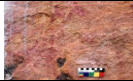
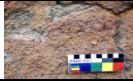
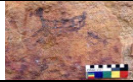
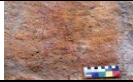
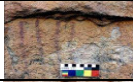
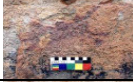
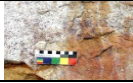
No âmbito da dimensão material, observou-se a utilização diversificada de instrumentos, incluindo pincéis, espinhos ou gravetos, dedos, moldes e carimbos. A coloração predominante foi a vermelha (91%), com pequena presença da cor preta.



OS REGISTROS RUPESTRES DO MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ – PI: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL GRÁFICO DAS PINTURAS RUPESTRES.

Santos et. al.

Quadro 1 – Sistematização dos registros rupestres da Toca da Lagoa de Cima I segundo as dimensões material, temática e cenográfica.

Toca da Lagoa de Cima I	Painel	Dimensão Material	Dimensão Temática	Apresentação Gráfica
	I TLC1 - 01	Apresenta uma coloração vermelha; O provável instrumento utilizado para a realização dessa figura foi um pincel. Isto é indicado pela uniformidade dos traços.	Figura reconhecida, correspondendo a um zoomorfo, com o corpo preenchido de traços geometrizados;	Figura exposta isoladamente, ou seja, não compõe cena; Apresenta-se com movimento; Encontra-se disposta de perfil;
	I TLC1 - 02	Apresentam uma coloração vermelha; Os prováveis instrumentos utilizados na confecção das figuras foram espinhos ou gravetos.	Figuras reconhecidas, correspondendo a dois zoomorfo;	Figuras expostas compondo cena; Apresentam-se com movimentos; Encontram-se dispostas de perfil;
	I TLC1 - 03	Apresenta uma coloração vermelha; O provável instrumento utilizado na realização da figura foi um pincel;	Figura reconhecida correspondendo a um antropomorfo de braços erguidos, com o corpo composto de traços geometrizados;	Figura exposta isoladamente, ou seja, não compõe cena; Com movimento; Disposta de frente;
	I TLC1 - 04	Apresenta uma coloração vermelha; O provável instrumento utilizado na confecção da figura foi um pincel;	Figura reconhecida, correspondendo a um zoomorfo (veado), com corpo composto de traços geometrizados;	Figura exposta isoladamente; Com movimento; Disposta de perfil;
	I TLC1 - 05	Apresenta uma coloração vermelha, o provável instrumento de confecção foi espinhos ou gravetos;	Figura reconhecida, correspondendo a um zoomorfo;	Apresenta-se isoladamente; Com movimento; Disposta de perfil;
	I TLC1 - 06	Apresenta coloração vermelha; As figuras encontram-se degradadas, tornando a identificação da técnica impossível.	Figuras reconhecidas, correspondendo a três zoomorfos;	Apresentam-se compondo cenas; Com movimentos; Dispostas de perfil;
	I TLC1 - 07	Apresentam uma coloração vermelha; As figuras encontram-se degradadas, contudo pelos traços provavelmente tenha sido realizado por pincel.	Figuras reconhecidas, correspondendo a dois zoomorfos (cervídeos)	As figuras apresentam-se compondo cenas. Com movimentos; Dispostas de perfil;
	I TLC1 - 08	Apresenta coloração vermelha; O provável instrumento de confecção foi espinhos ou gravetos;	Figura reconhecida, correspondendo a um antropomorfo de braços abertos;	A figura apresenta-se isoladamente; Com movimentos; Disposta de frente;
	I TLC1 - 09	Apresenta coloração vermelha; O provável instrumento de confecção foi espinhos ou gravetos, composta por traços pequenos e finíssimos;	Figuras reconhecidas, correspondendo a quatro antropomorfos de braços abertos;	As figuras compõem cena; Com movimento; Dispostas de frente;
	I TLC1 - 10	Apresenta coloração preta; Pintada a dedos;	Figura reconhecida, correspondendo a um zoomorfo;	Apresenta-se isoladamente; Com movimentos e disposta de perfil;
	I TLC1 - 11	Apresenta coloração preta; Pintada a dedos;	Figura reconhecida correspondendo a um zoomorfo (ema);	Apresenta-se isoladamente; Com movimentos e disposta de perfil;
	I TLC1 - 12	Apresenta coloração vermelha; Pintado com espinhos ou gravetos (Traços finíssimos);	Figura reconhecida, correspondendo a um antropomorfo de braços abertos;	Apresenta-se isoladamente; Com movimentos; Disposta de frente;
	I TLC1 - 13	Apresenta uma coloração vermelha; Pintada provavelmente a dedo;	Figura irreconhecível;	Apresenta-se em traços, tornando o movimento e disposição não identificados;
	I TLC1 - 14	Apresenta coloração vermelha; Confeccionada por espinhos e gravetos;	Figura reconhecida, correspondendo a um zoomorfo;	Apresenta-se isoladamente; Com movimento e disposta de perfil;
	I TLC1 - 15	Apresenta coloração vermelha; Confeccionada por molde;	Figura irreconhecível;	Apresenta-se em traços, tornando o movimento e disposição não identificados;
	I TLC1 - 16	Apresenta coloração vermelha; Confeccionada por carimbo;	Figura irreconhecível;	Apresenta-se em traços, tornando o movimento e disposição não identificados;

Quanto à dimensão temática, as representações concentram-se em zoomorfos (54%) – entre os quais cervídeos, emas e veados – seguidos de antropomorfos (32%), geralmente com braços abertos ou erguidos (Fig. 8).

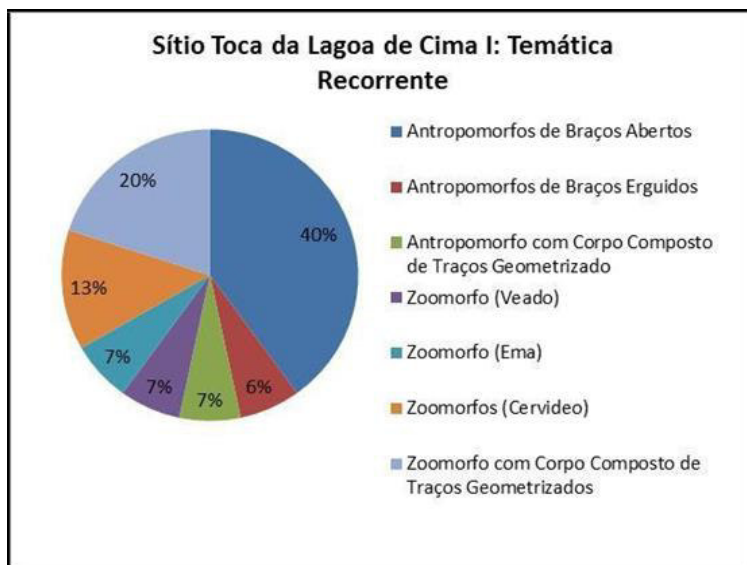


Figura 8 – Distribuição em percentual entre as temáticas recorrentes identificadas no painel do Sítio Toca da Lagoa de Cima I

Algumas figuras (14%) encontravam-se degradadas, dificultando sua identificação. A dimensão cenográfica revelou cenas compostas por zoomorfos em movimento, representados em perfil, e antropomorfos apresentados de frente, igualmente em movimento (Fig. 9). Essas características aproximam o sítio dos padrões atribuídos à Tradição Nordeste

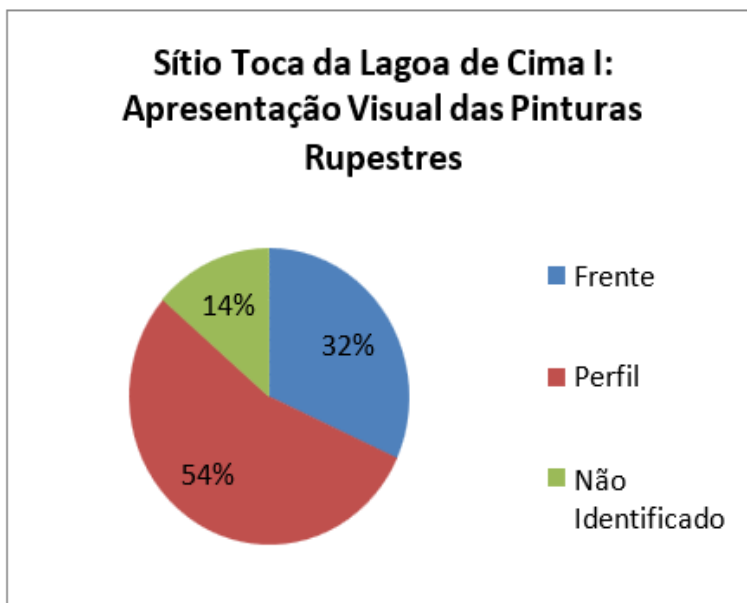


Figura 9 – Distribuição em percentual da apresentação visual nas pinturas do sítio Toca da Lagoa de Cima I

Detalhamento da prospecção da Toca da Casa de Pedra

Para o sítio Toca da Casa de Pedra, a sistematização das ribaltas apresentada no



Quadro 2 possibilita compreender as especificidades das dimensões, material, temática e cenográfica.

Quadro 2 – Caracterização dos registros rupestres do Sítio da Toca de Pedra segundo as dimensões material, temática e cenográfica.

Sítio Toca da Casa de Pedra	Painel	Dimensão Material	Dimensão Temática	Apresentação Gráfica
	I TCP- 01	Apresenta coloração vermelha clara nos contornos das pinturas, dentro da mesma foi pintado de amarelo, pôde-se observar que ao redor da figura existem manchas amarelas. É provável que tenha sido utilizado um pincel;	Apresenta formas de elementos ou traços geométricos;	Não compõe cena, se compõe não se conseguiu identificar; Mesmo observando os contornos dos traços, optou-se por não levantar inferências sobre movimentos e disposição (Frente ou perfil);
	II TCP- 02	Apresenta coloração vermelha escura. Pintura a dedo;	Figura irreconhecível;	A figura não compõe cena, se compõe não se conseguiu identificar; movimento e disposição não foram identificados;
	II TCP- 03	Apresenta a coloração vermelho claro, com fundo amarelo. Encontra-se degradada, contudo acredita-se que os traços tenham sido realizados por gravetos ou espinhos;	Figura irreconhecível;	A figura não compõe cena, se compõe não se conseguiu identificar; Movimento e disposição não foram identificados.
	II TCP- 04	Apresenta coloração vermelha escura. Pintura a dedo;	Apresenta forma de elementos ou traços geométricos;	A figura não compõe cena, se compõe não se conseguiu identificar; Movimentos e disposição não foram identificados;
	II TCP- 05	Apresenta coloração vermelha escura. Pintura a dedo	Apresenta forma de elementos ou traços geométricos;	A figura não compõe cena, se compõe não se conseguiu identificar; Movimentos e disposição não foram identificados.
	II TCP- 06	Apresenta coloração vermelha escura. Pintada com pincel;	Figura reconhecida, correspondendo a um zoomorfo, com o corpo composto por traços geometrizados;	Apresenta-se isoladamente, sem movimentos; Disposta de perfil;

O sítio, por sua vez, quando tratado dentro da dimensão material, apresenta um conjunto distinto, marcado pela predominância de pinturas realizadas a dedo (50%), complementadas pelo uso de pincéis (33%) e de espinhos ou gravetos (17%) (Fig. 10). A coloração concentra-se em tonalidades de vermelho escuro (67%), havendo alguns casos de bicromia entre vermelho claro e amarelo (33%).

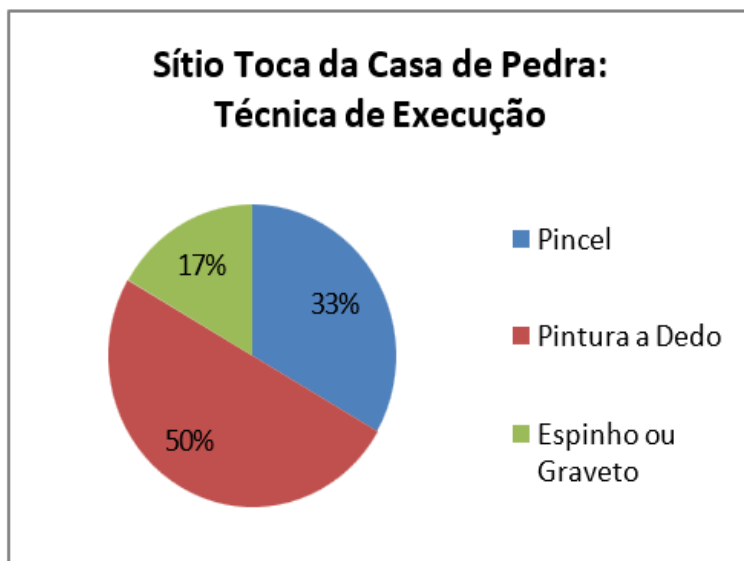


Figura 10 – Distribuição em percentual dos tipos de apetrechos empregados na realização das pinturas do Sítio Toca da Casa de Pedra

No domínio da dimensão temática, destacam-se os grafismos geométricos, que representam metade das figuras registradas (50%), além de apenas um zoomorfo reconhecível, de corpo preenchido por traços geométricos, em posição de perfil e sem indicação de movimento. Duas figuras (33%) não foram identificadas, pois não apresentam elementos de reconhecimento e se encontram bastante degradadas (Fig. 11). A dimensão cenográfica, portanto, mostra-se menos elaborada, sugerindo um padrão gráfico mais simples e estático, já que não foi possível distinguir nelas elementos de movimento. Portanto, identificou-se apenas uma figura (17%) sem movimento, enquanto cinco (83%) não puderam ser caracterizadas.

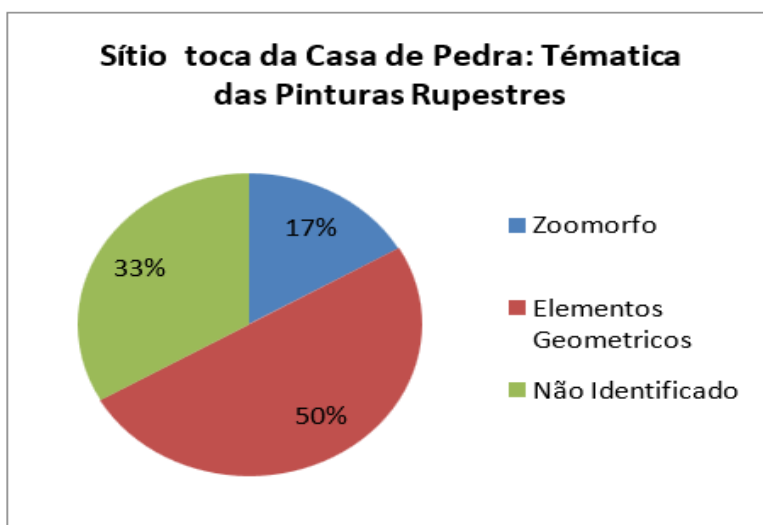


Figura 11 – Distribuição em percentual da temática dos painéis do Sítio Toca da Casa de Pedra



Detalhamento da prospecção da Toca do Agreste

Ao encerrar a análise do conjunto dos sítios estudados, o Quadro 3 apresenta a caracterização do sítio Toca do Agreste, identificado pela primeira vez nesta pesquisa.

Quadro 3 – Caracterização dos registros rupestres do Sítio da Toca do Agreste segundo as dimensões material, temática e cenográfica.

Sítio Toca do Agreste	Painel	Dimensão Material	Dimensão Temática	Apresentação Gráfica
	I TA- 01	Apresenta coloração vermelho escuro; Provavelmente pintada a dedo;	Figura irreconhecível;	Apresenta-se em traços, não compõe cena, se compõe não se conseguiu identificar pelos contornos dos traços; Movimento e disposição não foram identificados;
	II TA- 02	Apresenta coloração vermelho claro; O provável instrumento de confecção foi um pincel;	Figura irreconhecível;	Apresenta-se em traços, não compõe cena, se compõe não se conseguiu identificar pelos contornos dos traços; Movimento e disposição não identificados;
	III TA- 03	Apresenta coloração vermelho escuro; O provável instrumento de confecção foi um pincel;	Figura reconhecida, correspondendo a um zoomorfo, apesar de se encontra degradada, percebe-se que o corpo estava totalmente pintado;	Apresenta-se em movimento, compõe cena e está disposta de perfil;
	III TA- 04	Apresenta coloração vermelho claro; O provável instrumento de confecção foi com pincel;	Figura reconhecida, correspondendo a um zoomorfo; pôde-se perceber que o corpo apresenta traços geometrizados;	Apresenta-se com movimento; Compõe cena, e está disposta de perfil;
	III TA- 05	Apresenta coloração vermelho claro; O provável instrumento de confecção não foi identificado devido a degradação;	Figura irreconhecível; Apesar de que a figura lembra uma ave, contudo está muito degradada, por isso, resolveu-se não identificá-la.	Apresenta-se bastante degradada, não compõe cena, se compõe não se conseguiu identificar pelos contornos dos traços; Movimento e disposição não foram identificados;

No contexto da dimensão material, observa-se que reúne ribaltas e gravuras confeccionadas principalmente com pincel (60%), embora haja exemplos de pintura a dedo (20%) e figuras cujo instrumento não pôde ser determinado devido ao estado de conservação (20%) (Fig. 12).

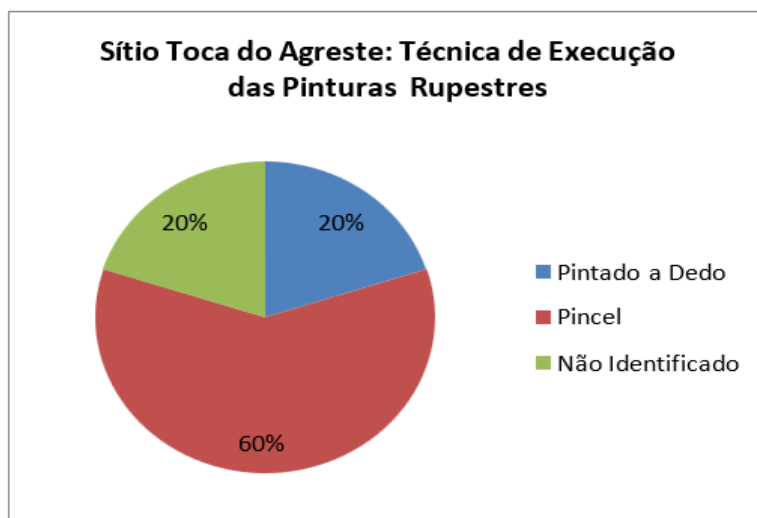




Figura 12 – Proporção entre os tipos de instrumentos utilizados para a realização das pinturas do Sítio Toca do Agreste

A coloração predominante ainda permanece a vermelha, em diferentes tonalidades: vermelho claro 40% e escuro 60%. Na perspectiva da dimensão temática, as representações mostram-se menos numerosas, mas incluem zoomorfos esquemáticos (40%) e grafismos não identificados (60%) (Fig. 13).

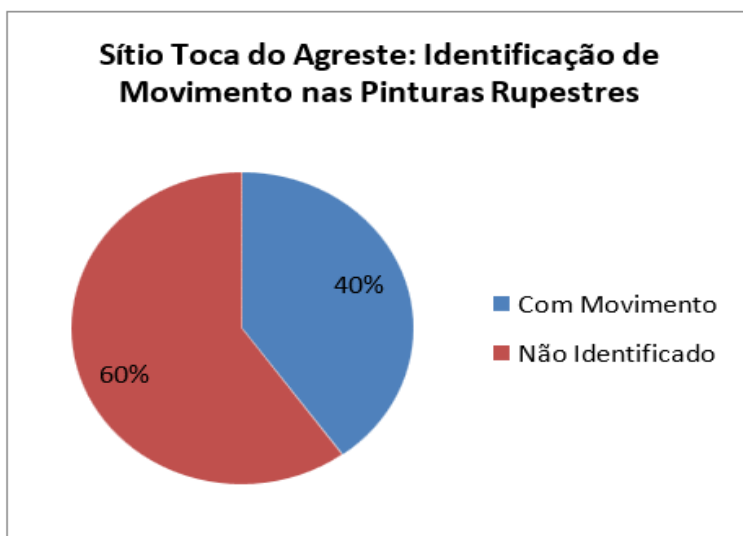


Figura 13 – Proporção da presença de movimentos nas pinturas do sítio Toca do Agreste

No âmbito da dimensão cenográfica, as composições apresentam-se simples, geralmente isoladas, ainda que algumas figuras sugiram movimento. A análise da posição das pinturas (frente ou em perfil) foi realizada apenas nas figuras que expuseram temáticas reconhecidas. Identificou-se a preferência pelo tipo visual em perfil, correspondendo a duas (40%) das figuras analisadas, enquanto a posição de frente não foi observada na localidade.

A comparação entre os três sítios demonstra que, apesar da proximidade geográfica, cada um apresenta soluções gráficas próprias. Enquanto a Toca da Lagoa de Cima I revela dinamismo e maior diversidade de representações, a Toca da Casa de Pedra caracteriza-se pela simplicidade e pela predominância geométrica, e a Toca do Agreste combina elementos figurativos e geométricos em arranjos incipientes. Nota-se, assim, que os sítios não compartilham um mesmo perfil gráfico, mas expressam tradições distintas, relacionadas a escolhas técnicas e simbólicas específicas dos grupos



que ocuparam a região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foram analisadas as pinturas rupestres de três sítios arqueológicos: Toca da Lagoa de Cima I, Toca da Casa de Pedra e Toca do Agreste. O levantamento resultou na identificação de seis painéis de pinturas rupestres, totalizando 33 figuras.

O reconhecimento do perfil gráfico foi adotado como procedimento metodológico para indicar as características, quantificá-las, compará-las e interpretá-las. O conceito de perfil gráfico empregado foi aberto, sem a pretensão de vincular o conjunto analisado a uma tradição, tendo como objetivo central identificar a diversidade de elementos que compõem os registros gráficos. A análise realizada evidenciou que as pinturas rupestres dos sítios investigados ostentam perfis gráficos distintos.

O primeiro perfil gráfico corresponde ao Sítio Toca da Lagoa de Cima I. A análise evidenciou que, na dimensão material, os instrumentos utilizados para a confecção das pinturas rupestres foram variados: espinhos e gravetos, pincéis, pintura a dedo, molde e carimbo. Quanto à coloração, foram identificadas apenas duas cores, o vermelho e o preto, empregadas em distintas tonalidades.

Na dimensão temática, foi possível verificar a predominância de zoomorfos e alguns representações antropomorfas. Entre os antropomorfos, se destacam cenas com braços abertos e erguidos. Já entre os zoomorfos, foi observado cervídeos, além de imagens específicas de ema e veado. Ademais, estão presentes antropomorfo e zoomorfo que apresentam os corpos estruturados por traços geometrizados, recurso gráfico que amplia a diversidade formal das representações.

Na dimensão cenográfica, foram identificadas cenas compostas tanto por zoomorfos quanto por antropomorfos. Todas as ribaltas reconhecidas apresentam indícios de movimento: os zoomorfos, em sua maioria, estão representados, geralmente, em posição de perfil, enquanto os antropomorfos aparecem, predominantemente, em posição frontal.

Esse conjunto de elementos revela não apenas a diversidade gráfica presente no sítio, mas ainda a intencionalidade em articular formas, cores e posições corporais para



sugerir dinamismo. A coexistência de figuras geométricas, zoomórficas e antropomórficas, associada ao uso de diferentes apetrechos e técnicas, sugere indicar um repertório gráfico complexo, que aproxima o Sítio Toca da Lagoa de Cima I dos padrões atribuídos à Tradição Nordeste.

Para a análise do segundo perfil gráfico, que corresponde ao Sítio Toca da Casa de Pedra, foram registradas pinturas realizadas com pincel, a dedo e por meio de espinhos ou gravetos. Quanto à coloração, identificou-se exemplos de bicromia (vermelho claro e amarelo) e de monocromia (vermelho escuro).

Na dimensão temática, observou-se representações mais restritas, compostas por um zoomorfo e por traços ou elementos geométricos. Para a dimensão cenográfica, verificou-se que o zoomorfo não apresenta indícios de movimento. Em relação às figuras geométricas, não foi realizada análise sobre movimento ou posições (frontal ou em perfil), uma vez que a ausência da possibilidade de definir exatidão para reconhecer as formas, impossibilita tal inferência.

O perfil cenográfico da Toca da Casa de Pedra se caracteriza pela simplicidade e pela predominância geométrica, em contraste com a diversidade observada nos demais sítios analisados. A presença de biocromia, exclusiva deste sítio, sugere um recurso técnico diferenciado, ainda que aplicado em composição de menor complexidade.

O último perfil gráfico corresponde ao sítio Toca do Agreste. Na dimensão material, a análise indicou o uso de pincel e de pintura a dedo como principais instrumentos de execução. No domínio cromático, constatou-se a predominância de diferentes tonalidades de vermelho, incluindo monocromia em vermelho escuro e monocromia em tons mais claros da mesma cor.

À dimensão temática, registraram-se zoomorfos e figuras não reconhecidas. Na apresentação cenográfica, notou-se que os zoomorfos apresentam proporções maiores em comparação às figuras representadas nos demais sítios, sendo retratados em movimento e em posição de perfil. Os demais grafismos não foram identificados, pois não possuíam elementos de reconhecimento, denotando-se excessivamente degradados.

A análise desse perfil evidencia a singularidade da Toca do Agreste dentro do conjunto examinado. Embora compartilhe com os outros sítios a presença de zoomorfos em movimento, distingue-se pelo maior porte das figuras e pela ausência de



representações antropomorfas, o que sugere escolhas cenográficas específicas dos grupos que produziram os registros.

É notório que existem distinções entre as dimensões do fenômeno cenográfico que compõem o perfil de cada sítio estudado. Além disso, foi possível perceber uma maior variedade de apetrechos na confecção do único painel da Toca da Lagoa de Cima I, em comparação com os demais. A bicromia, por sua vez, foi registrada apenas nas pinturas da Toca da Casa de Pedra.

Destarte, conclui-se que a dimensão material se apresenta de forma distinta em cada sítio analisado. A diversidade de apetrechos e de colorações empregadas sugere a existência de uma preparação específica dos pigmentos, acompanhada do aperfeiçoamento das técnicas de aplicação sobre o suporte rochoso, o que demonstra um grau de conhecimento suficiente para a execução dos grafismos desejados pelos grupos pré-históricos.

Não obstante todos os sítios apresentarem temáticas zoomórficas, estas se mostram distintas. Na Toca da Casa de Pedra, registra-se apenas um zoomorfo estático, em contraste com os painéis dos demais sítios, nos quais os animais foram representados em movimento. Na Toca do Agreste, os zoomorfos apresentam proporções consideravelmente maiores em relação aos dos outros sítios. A abundância de elementos e traços geométricos identificada na Casa de Pedra, não encontra paralelo nos demais sítios. À vista disso, ressalta-se ainda, que a representação de antropomorfos ocorreu exclusivamente na Toca da Lagoa de Cima I.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação não teve como objetivo classificar o conjunto analisado de pinturas em tradições. Contudo, conforme indicado no início da pesquisa, Guidon, Pessis e Martin realizaram uma classificação preliminar para dois dos sítios estudados. Em sintonia com o pensamento das autoras, para o sítio Toca da Lagoa de Cima I, “as pinturas rupestres são da Tradição Nordeste, há um zoomorfo com o corpo geometrizado numa altura de 120 cm da base rochosa (Guidon, Pessis e Martin 2009, p. 142)”. No sítio da Toca da Casa de Pedra, por sua vez, há “gravuras e pinturas rupestres das Tradições



Nordeste e Geométrica, nas cores vermelha e amarela, em bloco isolado de arenito na base da vertente (2009, p. 142)”.

As pinturas rupestres da Tradição Nordeste mencionadas por Guidon, Pessis e Martin (2009) não puderam ser identificadas no sítio arqueológico Toca da Casa de Pedra. Essa ausência pode ser explicada pelo avançado estado de degradação dos painéis, resultante da ação contínua de agentes naturais.

Com base nos elementos do perfil cenográfico, as pinturas rupestres do sítio arqueológico Toca do Agreste provavelmente se vinculam à Tradição Nordeste. Entretanto, existem distinções das pinturas registradas na Toca da Lagoa de Cima I, ainda atribuída à mesma tradição. Nesse sítio, foi possível observar a presença de antropomorfo e o emprego da coloração preta, elementos ausentes no primeiro sítio.

De acordo com a investigação de Silva, “é necessário ressaltar, porém, que diferentes apresentações gráficas não significam necessariamente diferentes grupos culturais. As diferenças gráficas podem ser contextuais e funcionais dentro de um mesmo grupo cultural” (2008, p. 299). De mais a mais, tais distinções podem estar associadas a cronologias diversas e/ou às escolhas em representar temáticas diferentes em sítios específicos.

É possível que exista uma relação entre as pinturas do município de São Braz do Piauí e aquelas do Parque Nacional Serra das Confusões, uma vez que o município se encontra mais próximo desse parque do que do Parque Nacional Serra da Capivara. Apenas com a ampliação das pesquisas será possível avançar em inferências sobre essa questão. Nesse sentido, sugere-se, portanto, a realização de um esforço de prospecção intensiva na área de São Braz do Piauí, acompanhada da análise e sistematização dos perfis gráficos dos painéis gráficos de todos os sítios arqueológicos da região.

A realização de pesquisas nos sítios arqueológicos com registros cenográficos do município de São Braz do Piauí se mostra indispensável, uma vez que os painéis se encontram bastante degradados pela ação de agentes naturais e antrópicos. É premente estudá-los antes que sejam destruídos por completo, evitando-se a perda de informações valiosas sobre esse patrimônio arqueológico. Simultaneamente, torna-se fundamental implantar políticas de educação patrimonial junto às comunidades do entorno, de modo a estimular a construção de vínculo de pertencimento com os sítios. A promoção de palestras, bem como a produção e distribuição de material educativo,



como folders e/ou cartilhas explicativas, pode contribuir para a conscientização da população quanto à importância da conservação desse legado.

Em síntese, a análise dos sítios Tocas da Lagoa de Cima I, da Casa de Pedra e do Agreste revelou a diversidade de soluções cenográficas empregadas por diferentes grupos ou em distintos contextos cronológicos, evidenciando escolhas técnicas, temáticas e simbólicas específicas. Ao mesmo tempo, as comparações entre os sítios demonstram que, apesar da proximidade geográfica, não há uniformidade estilística, mas sim expressões singulares que enriquecem o entendimento sobre a Tradição Nordeste e suas diversidades locais.

O município de São Braz do Piauí, inserido em um território de relevância arqueológica estratégica, demanda investigações mais amplas e urgentes, não apenas para a preservação de seus registros em risco de desaparecimento, mas ainda para o aprofundamento da compreensão das distintas dinâmicas culturais que moldaram a produção gráfica pré-histórica no Nordeste do Brasil.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Viviane Maria Cavalcanti de. **Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil**. Tese (Doutorado em Arqueologia) Universidade Federal de Pernambuco, Recife: 2009.
- COMERLATO, Fabiana. **As representações rupestres do litoral de Santa Catarina**. Tese (Doutorado em Arqueologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - PUCRS, 2005.
- Corredores ecológicos no Brasil – Gestão Integrada de Ecossistemas. In: Arruda, M. B. & Sà, Luis Fernando S. (orgs.). **Corredores ecológicos: uma abordagem integradora de ecossistemas no Brasil**. Brasília: IBAMA, 2004.
- ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na Pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal. 2007.
- GUIDON, Niède. **Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil**. In: CLIO. Série Arqueológica, UFPE, n. 5, p. 5-10, 1989.
- GUIDON, N., FELICE, G., LIMA, C. F. M. **Salvamento arqueológico na área da Adutora do Garrincho**. FUMDHAMENTOS – Publicação da Fundação Museu do Homem Americano, V.1, n.6, São Raimundo Nonato (PI), 2007.
- GUIDON, N., BUCO, C. IGNÁCIO E. **Região da Serra da Capivara e Corredor Ecológico Parceria entre IPHAN e FUMDHAM**. FUMDHAMENTOS – Publicação da Fundação Museu do Homem Americano, V.1, n.8, São Raimundo Nonato (PI), 2009.
- GUIDON, N., PESSIS, A, M. MARTIN, G. **Pesquisas arqueológicas na região do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno (Piauí – 1998 – 2008)**. FUMDHAMENTOS – Publicação da Fundação Museu do Homem Americano, V.1, n.8, São Raimundo Nonato (PI), 2009.
- GONTIJO, D. M. ; FONTES, Mauro Alexandre Farias; MORAES, F. A. A. ; SOARES, T. M. ;



- BRITO, J. A. M. ; LIMA, D. V. R. . **Caracterização e análise dos sítios de pintura rupestre de Canapi, Alagoas**. CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE), v. 36, p. 22-49, 2021.
- KESTERING, Celito. **Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA**. Tese (Doutorado em Arqueologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- LEITE, Ledja Suzane da Silva. **O perfil funerário do sítio pré-histórico toca da baixa dos caboclos – sudeste do Piauí – brasil**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- MARTIM, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora universitária da UFPE. 2008.
- MARTIN, G. GUIDON, N. **A onça e as orantes: Uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres no NE do Brasil**. CLIO. Série Arqueológica - UFPE, Recife, n. 25, p.11-28, 2010.
- NEGREIROS, Caroline Siqueira. **Identificação da técnica de execução das gravuras rupestres do sítio toca dos oitenta - Parque Nacional Serra da Capivara/PI**. UNIVASF. (Monografia) 2010.
- OLIVEIRA, Tiala Dias. **Estudos das urnas funerárias do Parque Nacional Serra da Capivara: padrão morfológico e decorativo**. UNIVASF. (Monografia) 2010.
- PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da Pré-História**. Parque Nacional Serra da Capivara. Ed. I, FUMDHAM/PETROBRÁS; São Paulo, SP: A&A Comunicação, 2003.
- PESSIS, Anne-Marie. **Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social**. In: Clio. Série Arqueológica, Recife, n.9, 1993.
- PESSIS, Anne-Marie. **Do Estudo das gravuras rupestres pré-históricas no Nordeste do Brasil**. In: Clio. Série Arqueológica, Recife, n. 15, p. 29-44, 2002.
- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília. Ed. UNB, 1992.
- SANTOS, Edna da Mota. **Os registros rupestres do município de São Braz do Piauí - PI: Identificação do perfil gráfico das pinturas e gravuras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Serra, 2012.
- SANTOS, Talison. **Pinturas rupestres do sítio arqueológico toca da gamela do Parque Nacional Serra da Capivara-PI**. UNIVASF. (Monografia) 2010.
- SANTOS JÚNIOR, V. **As gravuras rupestres da região oeste do Rio Grande do Norte**. CLIO. Série Arqueológica (UFPE), v. 24, p. 83-99, 2009.
- SILVA, Daniela Cisneiros. **Similaridades e diferenças nas pinturas rupestres pré-históricas de contorno aberto no Parque Nacional Serra da Capivara - PI**. Tese (Doutorado em Arqueologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- SOARES, Adriana Mayra Almeida. **Pinturas rupestres do município de São Braz do Piauí: padrão de reconhecimento e temática dominante**. UNIVASF. (Monografia). 2010.
- VALLE, Raoni Bernardo Maranhão. **Gravuras pré-históricas da área arqueológica do Seridó potiguar/paraibano: Um estudo técnico e cenográfico**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.